

COLLECCÃO

DAS

LEIS E DECRETOS

DO

ESTADO DE MINAS GERAES

==

1925



BELLO HORIZONTE
IMPRESA OFFICIAL DE MINAS
1926

INSTRUÇÕES

Para serem observadas nos programas dos grupos e demais escolas

DECRETOS

DO

Estado de Minas Geraes

1925

DECRETO N. 6.758 — DE 1 DE JANEIRO DE 1925

Approva os Programmas do Ensino Primario

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da atribuição que lhe confere o art. 57 da Constituição Mineira e de conformidade com o § 2.º do art. 67 do Decreto n. 6.655, de 19 de agosto de 1924, resolve approvar, depois de revis-los pelo Conselho Superior da Instrução Publica, nos termos do § 2.º do citado artigo, para vigorar d'ora em diante, os programmas do ensino primario que com este baixam, assignados pelo Secretario de Estado dos Negocios do Interior, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 1 de janeiro de 1925.

FERNANDO MELLO VIANNA

Sandoval Soares Azevedo

INSTRUÇÕES

Para serem observadas nos programmas dos grupos e demais escolas

LEITURA

A leitura é a mais importante das disciplinas escolares. Além de ser a chave da literatura, della depende, quasi exclusivamente, a função principal da escola,—habilitar o alumno a aprender por si mesmo. E' o instrumento mais valioso para adquirir e ampliar conhecimentos. E' pela leitura que nós nascemos para a vida intellectual, diz Antonio Albalat.

O seu objectivo é a interpretação exacta da linguagem impressa ou escripta, e, para alcançal-o, deve o professor instruir perfeitamente o alumno, em o mecanismo da leitura, exercital-o na interpretação do pensamento, dar-lhe o habito da enunciação clara e expressiva, adestral-o em reproduzir, oralmente e por escripto, os pensamentos principaes do que ler.

Cumpra ao professor: despertar no alumno o desejo de ler; estimular nelle a apreciação da leitura, apresentando-lhe para esse fim uma bibliotheca de obras escolhidas; formar no alumno o habito de usar a leitura para aquisição de informações uteis, despertando-lhe interesse pelos bons jornaes, pelas bibliothecas, pelas publicações relativas ao movimento economico, agricola, industrial, commercial e social do paiz; relacionar, sempre que for possível, o ensino da leitura com o das outras materias; não permittir que o alumno se habitue a abusar da leitura como meio recreativo, mas que a substitua, nas horas de folga, pelos exercícos phisicos; habitual-o á leitura recreativa, ensinando-lhe a arte de ler, em voz alta, de prender a attenção dos ouvintes, desenvolvendo-lhe a habilidade de ler para si, sem desperdício de tempo e de energia; conseguir a posição correctá do alumno, ao levantar-se para ler,—cabeça erguida, o corpo direito, o livro na mão esquerda, a direita livre, rosto voltado para o auditorio.

PRIMEIRO ANNO

1. Antes de iniciar o ensino de leitura, o professor conversará com os alumnos, em linguagem simples, animada e

interessante, sobre o assumpto da primeira lição, usando illustrações no quadro negro, afim de despertar a attenção e o interesse da classe.

II. As primeiras sentenças do livro adoptado serão escriptas nitidamente, no quadro negro, pelo professor.

III. Logo que a maioria dos alumnos reconheça facilmente taes sentenças, o professor destacará, para estudo especial, algumas palavras que representem cousas concretas e interessantes.

IV. Habitue-se o alumno, desde as primeiras lições, a ler a sentença como um todo. Deve tambem habituar-se a pronunciar distinctamente as syllabas finas e a ler as palavras com voz firme e bem timbrada.

V. Assim que a maioria dos alumnos reconheça bem as palavras destacadas para estudo, serão ellas decompostas em syllabas e estas em letras.

VI. Para fixar o conhecimento das syllabas, realizem-se variados exercicios de decomposição de palavras e composição de novas, com os elementos já conhecidos.

VII. Para conseguir boa leitura, as primeiras lições serão curtas, não se passando á lição seguinte, sem que a anterior tenha sido aprendida pela maioria dos alumnos.

VIII. Ao repetir lições, o professor, para manter a attenção e o interesse da classe, deve variar o modo de apresental-as.

IX. E' indispensavel o uso de grande copia de material illustrativo, para as primeiras lições: desenho no quadro negro, gravuras, cartões com palavras e syllabas, letras recortadas em papel, cartão ou cartolina etc. Deve ser dramatizada toda lição que a isso se prestar, porquanto este exercicio auxilia muito o desenvolvimento da linguagem oral.

X. O livro só começará a ser usado, quando o alumno tiver aprendido cerca de seis lições do mesmo no quadro negro.

XI. Para as primeiras lições, o professor organizará exercicios interessantes, taes como procurar no livro sentenças que sirvam de resposta a perguntas escriptas no quadro; procurar palavras para completar sentenças e, bem assim, syllabas que formem palavras indicadas.

XII. Desde que as crianças possam ler, sem esforço, no livro, as lições serão de dois typos: leitura oral e leitura silenciosa.

XIII. Os exercicios de leitura oral serão mais frequentes no primeiro anno, porém o professor tenha sempre em vista que a silenciosa é a mais importante, por ser a essencial na pratica da vida.

XIV. Para exercitar o alumno em leitura silenciosa, organizem-se exercicios independentes do livro adoptado. Por exemplo: o professor escreverá, no quadro, sentenças que exprimam ordem para o alumno executar uma acção. Assim: «Abra seu livro, e leia a primeira sentença da pagina á direita». «O alumno, que tiver comprehendido o sentido da primeira sentença, levante a mão».

XV. Cumpre ao professor evitar que o alumno adquira os seguintes habitos:

1. Aproximar demasiadamente o livro dos olhos.
2. Mover a cabeça, em vez dos olhos, para seguir a leitura.
3. Apontar o que lê, com o dedo ou o lapis.
4. Posição incorrecta do corpo.
5. Marcar o rythmo da leitura, com a cabeça ou com o tronco.
6. Ler mechanicamente.
7. Ler, á meia voz, movendo os labios, quando lê silenciosamente.
8. Repetir a palavra que preceda á pontuação, para dar a entonação indicada por aquella.
9. Humedecer o dedo, com saliva, para voltar a folha.

XVI. No fim do primeiro anno, o alumno deve ter formado os habitos seguintes:

- I. Ler por prazer, e não por dever.
- II. Gosto pela boa literatura.
- III. Relativa comprehensão do que lê nos livros adoptados.
- IV. Poder formar novas palavras, com elementos das que conhece.
- V. Habilidade em escrever, correctamente, a maior parte das palavras estudadas durante o anno.
- VI. Usar a leitura, para obter informações uteis.

SEGUNDO ANNO

I. São applicaveis ao segundo anno as instrucções do primeiro.

II. Os exercicios de leitura silenciosa serão frequentes. Lido silenciosamente um trecho, o alumno reproduzirá em sua propria linguagem os pensamentos essenciaes, sendo auxiliado pelo professor, com perguntas claras e concisas.

III. Os vocabulos menos communs serão destacados para exercicios oraes ou escriptos no quadro negro, além de serem adicionados ao vocabulario do alumno.

IV. A leitura extra-escolar deve ser estimulada. O alumno lerá em casa livros indicados pelo professor e relatará em classe o nome do livro e do auctor, genero da leitura e pontos que mais lhe agradaram.

V. No
tamente, tendo
tura, e escre
dos livros da

I. Nest
exercicios vi
recta, quando
hensão, quan

II. A h
envolvida.

III. Par
leitura silen
estas semana
de leitura, ob
alumno com

IV. Par
trecho desco
suficiente de
Em folhas dis
o trecho esco
recommenda
que lhes seja
signal do pro
mais prompt

pelo professo
para marcar
terminado co
voltar a folh

Terminad
iniciarlo a lei
em sentenças

O alumno
o professor
numero de or

Terminad
alumnos, com
por elle fixad
de classificaç

V. No h
o habito de le
as outras mai
interesses. T
de ler rapida
que lerem.

Escreverão
palavras de us

V. No fim do segundo anno, o alumno deve ler correntemente, tendo vencido as difficuldades mechanicas da leitura, e escrever correctamente, a maior parte das palavras dos livros da classe.

TERCEIRO ANNO

I. Neste anno o alumno deve ler perfeitamente. Os exercicios visarão a interpretação exacta e a expressão correctã, quando a leitura fôr oral, e a efficiencia de comprehensão, quando fôr silenciosa.

II. A habilidade de ler com desembaraço deve ser desenvolvida.

III. Para julgar a comprehensão e o desembaraço na leitura silenciosa, que é a essencial neste anno, organizar-se-ão *tests* semanaes, que são facilimos. Ha varias fórmãs de *tests* de leitura, obedecendo todos ao mesmo plano: verificar si o alumno comprehendeu o trecho lido.

IV. Para organizar os *tests*, o professor escolherá um trecho desconhecido da classe. Si não dispuzer de numero sufficiente de livros, copiará o trecho em folhas de papel. Em folhas differentes escreverá uma serie de perguntas sobre o trecho escolhido. Em classe dará as folhas aos alumnos, recommendando-lhes que as conservem sobre a carteira, até que lhes seja dada ordem para iniciar o trabalho. A um signal do professor, todos iniciarão a leitura, fazendo-a o mais promptamente possivel. Decorrido o tempo fixado pelo professor, a novo signal seu, interromperão a leitura, para marcar a ultima palavra lida. Os que não houverem terminado continuarão a ler. Logo que terminem, deverão voltar a folha de papel.

Terminada a leitura do trecho, a um signal do professor, iniciarão a leitura das perguntas e escreverão as respostas, em sentenças completas.

O alumno, logo que terminar, levantará a mão, para que o professor tome nota de sua classificação, conforme o numero de ordem relativo á terminação do exercicio.

Terminado o exercicio, o professor calculará a média dos alumnos, considerando o numero de palavras lidas no tempo por elle fixado, o numero de respostas acertadas, e a ordem de classificação na ultima parte do exercicio.

V. No fim do terceiro anno, os alumnos terão fixado o habito de ler por prazer e para obter informações sobre as outras materias do programma, sobre cousas que lhes interessem. Terão desenvolvido o vocabulario e a habilidade de ler rapidamente, retendo os pensamentos essenciaes do que lerem.

Escreverão, correctamente, sob dictado, a maior parte das palavras de uso corrente.

QUARTO ANNO

I. O principal objectivo do ensino de leitura, no quarto anno, é estimular o alumno a ler para obter informações necessarias no estudo das outras materias do programma e como meio recreativo.

II. No fim do quarto anno o alumno deverá ler com expressão e naturalidade, mostrando que entendeu a leitura, cujo sentido reproduzirá oralmente. Terá tambem adquirido o habito de ler.

Com esse habito, apreciando a leitura de livros e de jornaes, o alumno disporá do melhor e mais facil meio de conservar e desenvolver o cabedal de instrucção conseguido na escola. Todo o esforço e habilidade, que o professor empregar para esse fim, representará um grande trabalho de educação nacional.

Para attingir tal objectivo, apresenta-se a seguinte bibliotheca infantil, composta de obras escolhidas, cuja leitura será feita na ordem de sua enumeração.

1. Bilac e Bomfim, Atravez do Brasil.
2. Thales de Andrade, Saudade.
3. C. Collodi, Pinocchio.
4. Emilia de Souza, Memórias da Lili.
5. Francisca Julia, Alma Infantil.
6. Condessa de Ségur, Meninas Exemplares.
7. Carlos de Laet, Minha Primeira Viagem.
8. Julia Lopes, Correio da Roça.
9. Olavo Bilac, Paginas Infantis.
10. Contos dos Irmãos Grimm.
11. E. de Amicis, Coração.
12. Daniel de Foe, Robinson Crusoe.
13. Motta Prego, A Horta de Thomé.
14. Julio Verne, Cinco Semanas em Balão.
15. Trindade Coelho, Os meus amores.

ESCRIPTA

No ensino de escripta, não se deve ter a preocupação da belleza da letra, mas da sua legibilidade e regularidade, e da rapidez com que é traçada.

Além do seu valor pedagogico, é a escripta um elemento de exito na vida, principalmente em certas profissões.

A boa letra, facil para quem a escreve, clara para quem a lê, representa, para um e outro, consideravel economia de tempo.

A es parte ins instrume program cia, a ex caminha

No çado :

a)

b)

c)

graduad rencia, negro. o alumn neta ou

Não dos trab produzir tras palp sobre os de mode desgosta te-se bes uma esc das attiti lose.

A p de letra suas pri tronco e braços, çado da vimentos

Expe sinam qu

No a proceder

Conv do seu tr

Antes rto os ex bastardini visuaes.

Mais deve ter ensino eff

A escripta é um grande auxiliar da leitura, e, como esta, parte integrante do ensino de lingua patria, sendo tambem instrumento geral na aprendizagem de todas as materias do programma escolar. D'ahi, a sua extraordinaria importancia, a exigir do mestre toda a ponderação e cuidado, no encaminhar os exercicios correspondentes.

No fim do curso primario, a criança deverá ter alcançado:

- a) um typo de letra definido;
 - b) legibilidade desta;
 - c) rapidez no seu traçado.
- Para isso, é mister sejam graduados os exercicios, que, a principio, se farão, de preferencia, a lapis, em papel ou ardosia, ou a giz, no quadro negro. Esses primeiros passos visam, principalmente, adestrar o alumno no manejo do material didactico respectivo: caneta ou lapis.

Não se preocupe o educador com a natural imperfeição dos trabalhos iniciaes da criança. Recusar o que ella pôde produzir, ao tentar os seus primeiros passos, seria dar mostras palpaveis de inaptidão para o ensino. As observações sobre os seus exercicios serão feitas com muita habilidade, de modo a estimular o pequeno estudante; nunca, porém, a desgostal-o, o que lhe poderia produzir o desanimo. Attente-se bem para a posição do corpo, condição primordial para uma escripta boa e para evitar as perigosas consequencias das attitudes viciosas: a myopia e os diversos casos de escoliose.

A posição do corpo deve estar de accôrdo com o typo de letra adoptado: perpendicular ou inclinada. São estas as suas principaes condições: os pés descançando no soalho, tronco erecto, cabeça levemente pendida para a frente, os braços, a caneta ou lapis, em collocação apropriada ao traçado da letra, perpendicular ou inclinada, mão leve para movimentos desembaraçados.

Experiencias recentes de laboratorio de psychologia ensinam que é inconveniente tentar corrigir o canhoto.

No ultimo anno do curso de qualquer escola, deve-se proceder a concursos de rapidez na escripta.

Convém habituar o alumno a fazer a critica e julgamento do seu trabalho, comparando-o com o modelo.

Antes de attingir um desenvolvimento satisfactorio, deverão os exercicios ser feitos em typos graudos — bastardo ou bastardinho, isso em attenção á integridade dos orgãos visuaes.

Mais não é preciso. O professor intelligente e dedicado, deve ler os seus livros de consulta, para poder conseguir um ensino efficiente e expurgado de defeitos.

LINGUA PATRIA

O ensino de lingua patria é de importancia capital na escola primaria. Preparar o individuo para ser um factor eficiente na sociedade, eis a missão principal na escola. «Hoje, diz um proficiente sociologo,— sob a influencia de nossa apressada civilização, o homem só difficilmente poderá tornar-se um membro util á sociedade, si não dispuzer de aptidão e destreza para exprimir seus pensamentos. Ninguem pára afim de ouvil-o, si elle não expressar seus desejos com clareza e precisão, e ninguem faz o que elle deseja, sem ser convencido e impellido á acção».

E' preciso, pois, habilitar o alumno a pensar e exprimir-se com clareza e correccão.

Mas, a escola primaria não póde ensinar toda a technica da lingua. O tempo é exiguo, e o alumno não tem ainda desenvolvimento intellectual para assimilar regras de grammatica.

A missão da escola consiste em crear no alumno o desejo de cultivar, por si mesmo, o estudo da lingua patria, indicando-lhe os meios de attingir esse fim. Com tal orientação, o alumno, ao terminar o curso, terá formado o habito de cultivar a lingua patria, e, si não proseguir seus estudos, disporá de um meio seguro de auto-educacão.

«A lingua patria é o mais forte laço da Federação Brasileira, e o seu ensino representa um serviço inestimavel de solidariedade nacional».

PRIMEIRO ANNO

I. No primeiro anno, os exercicios visam, sobretudo, o desenvolvimento da linguagem oral. Seu objectivo é ensinar o alumno a falar com relativa correccão.

II. O alumno é estimulado a falar sobre cousas que lhe interessem, dando-se-lhe exercicios escolares, que mais lhe agradem, taes como a familia e as occupações domesticas, os animaes de sua predilecção; os jogos e brinquedos, a descripção de gravuras expressivas, que lhe excitam a imaginação.

III. A partir do segundo anno, serão incluídos os exercicios escriptos, precedidos sempre de exercicios oraes.

IV. Os exercicios oraes serão feitos por meio de conversa com os alumnos, e por meio de reproducção, memorização e dramatização de historietas e poesias, fabulas e trechos de prosa apropriados.

V. Quando o alumno tiver algum desenvolvimento, o professor poderá guial-o em exercicios individuaes, mandando que reproduza uma historietta ou componha um original, a vista de uma gravura bem suggestiva.

VI. Os métodos de reproducção, quadro negro, grammatica, para o mais com

VII. E' de

co do alumno, trabalho e do t

VIII. Hab

IX. Regra

dos exercicios

saiba observai-

I. O trab

trabalho feito

II. Os ex

segundo anno

os exercicios f

III. Nos e

procure-se des

a modificar a

IV. Sem

lingua patria

V. Para

escreverá perg

lar, fazendo o

quadro, até a

za de escript

Far-se-ão

de trabalhos

simples, o tra

exercicios set

da classe, am

I. Em li

taço indicado

II. Os ex

deste este 30

conhecimentos

III. Os ex

que que for p

tra material

VI. Os melhores exercícios serão escolhidos, para reprodução por um ou dois alumnos, oralmente ou no quadro negro, a fim de servirem de base para o ensino de grammatica, que será dado praticamente, do mais simples para o mais complexo.

VII. É de grande vantagem desenvolver o senso critico do alumno, exercitando-o no julgamento imparcial do seu trabalho e do trabalho dos collegas.

VIII. Habitua-se o alumno a falar em publico, com voz clara, enunciação nitida e attitude distincta.

IX. Regras muito simples de grammatica serão deduzidas dos exercicios, de modo que, no fim do anno, o alumno saiba observal-as.

SEGUNDO ANNO

I. O trabalho do segundo anno é uma applicação do trabalho feito no primeiro, sendo adoptados os mesmos methodos e processos.

II. Os exercicios individuaes são mais frequentes no segundo anno que no primeiro, porém devem precedel-os os exercicios feitos com a cooperação da classe.

III. Nos exercicios de reprodução de historias e poesias, procure-se desenvolver a imaginação do alumno, ajudando-o a modificar a fórma do original, introduzindo dialogos, ou desenvolvendo alguma scena.

IV. Sempre que for possível, relacione-se o ensino de lingua patria com o de outras materias.

V. Para variar os exercicios escriptos, o alumno escreverá pequenas notas, convites para alguma festa escolar, fazendo oralmente o exercicio, depois por escripto, no quadro, até que se escolha o melhor; para ser copiado, na aula de escripta, por toda a classe.

Faz-se-tão tambem exercicios relacionados com as aulas de trabalhos manuaes; descrevendo o alumno, em sentenças simples, o trabalho por elle feito e o uso deste. Todos esses exercicios serão preparados oralmente, com a collaboração da classe, antes de serem escriptos.

TERCEIRO ANNO

I. Em linhas geraes, o ensino neste anno seguirá a orientação indicada para os annos precedentes.

II. Os tests de lingua patria começarão a ser organizados desde este anno, como o meio mais seguro de julgar os conhecimentos dos alumnos.

III. Os exercicios escriptos serão mais frequentes e, sempre que for possível, relacionados com os exercicios das outras materias do programma.

IV. Embora se façam ainda os exercicios em conjuncto, realizar-se-ão, frequentemente, os individuaes.

V. Os exercicios escriptos deverão ser lidos em classe, para que se façam as correcções.

VI. Os methodos e processos serão os mesmos já indicados, variando-se, porém, os meios, de accordo com o desenvolvimento da classe.

VII. Estimule-se o alumno a falar deante de outros, com espontaneidade e naturalidade. O alumno poderá narrar experiencias proprias ou adquiridas em leitura; descrever sitios visitados ou conhecidos; dar direcções para executar um trabalho ou um exercicio physico; resumir leitura, lições de historia, geographia; reproduzir historias lidas ou imaginadas.

VIII. Quasi todos os exercicios que se fizerem oralmente, poderão ser aproveitados para exercicios escriptos no quadro ou em cadernos.

IX. Iniciam-se no terceiro anno os exercicios de redacção de cartas e de documentos officiaes.

X. Algumas lições não preparam o alumno para escrever bem, uma carta. E' necessaria a pratica repetida e seguida, no terceiro anno e no quarto, afim de que elle comprehenda como se redigem as cartas e os documentos mais communs.

XI. Não se deve descuidar de instruir o alumno na parte material deste trabalho. Deve-se considerar numa carta, por exemplo: papel, tinta, legibilidade, apparencia geral, paginas, modo de dobrar, correcção, cabeçalho, introdução, corpo da carta, conclusão, envelope, sobrescripto.

XII. Para motivar este exercicio, o professor aproveitará as opporrtunidades que se offereçam, taes como: mudança de um alumno, ausencia de outro, por molestia, anniversario e qualquer outra occorrença social.

Como exercicio, pode fazer-se tambem a troca de correspondencia entre alumnos de classes e mesmo escolas differentes.

XIII. As regras de grammatica devem ser ensinadas com caracter pratico, por meio de exemplos, aproveitando-se, para este exercicio, os trabalhos escriptos dos alumnos.

QUARTO ANNO

I. Em linhas geraes, seguir-se-á a mesma orientação dada para o ensino do anno precedente.

II. Organização de *tests* apropriados á lingua patria.

III. Havendo nesta classe mais opporrtunidade e necessidade de communicações, a redacção de cartas, notas, telegrammas, bilhetes postaes, documentos officiaes etc., constituirá o assumpto predominante dos exercicios escriptos.

IV. Muitos alunos de habilidade inferior ao trabalho, com o auxilio de memorias e cultivar o gosto da historia. Não se visa, abster-se de exercicios.

V. Estimule-se o alumno a ler livros, a conversar com os amigos e a consultar jornais e revistas e a consultar os livros precedentes, sem caracter de obrigação, sem caracter de obrigação, sem caracter de obrigação.

VI. As regras da grammatica serão deduzidas de exemplos praticos, sem caracter de obrigação, sem caracter de obrigação, sem caracter de obrigação.

VII. Ensine-se o alumno a usar a lingua patria, mostrando-lhe a usar o que for adaptavel á sua intelligencia e ás suas necessidades.

ARIT

O estudo da arithmetica exige o exercicio das faculdades do juizo e o raciocinio. Deve ser pratico, methodico e utilitario. Seu fim utilitario é pôr a arithmetica, por si mesmo, a serviço da vida pratica. Para isso é necessario constituir-se em um meio que desperte o interesse do alumno.

I. Evitará, assim, o estudo dos numeros.

II. Deve merecer a materia, o emprego como exercicio de calculo mental, como de dados estatisticos, como de dados agricolas, como de dados municipaes e do districto.

III. Todos os problemas devem ser a assumptos de natureza theoretica e de natureza pratica.

IV. Deve-se habituar o alumno a resolver problemas, antes de resolver exercicios.

V. Não se deve esquecer a importancia do estudo da arithmetica em quanto a anterior não se...

IV. Muitas lições de historia patria poderão ser dramatizadas pelos alumnos, incumbindo-se elles proprios da redacção do trabalho, com o auxilio do professor.

O seu objectivo é desenvolver a linguagem oral, exercitar a memoria e cultivar o gosto pelo estudo da literatura e da historia. Não se visa, absolutamente, formar actores nem actrizes.

V. Estimule-se o alumno a ler bons livros, a ouvir bons oradores, a conversar com pessoas cultas, a ler bons jornaes e revistas e a consultar o dictionario.

VI. As regras da grammatica aprender-se-ão, como nos annos precedentes, sem character de estudo formal desta disciplina. Serão deduzidas de exemplos simples e claros, sem se decorar sinão o que for absolutamente impossivel ser ensinado por outro processo.

VII. Ensine-se o alumno a apreciar devidamente o estudo da lingua patria, mostre-se o caminho da literatura, ensinando-lhe a usar o que de melhor houver nas letras, e que for adaptavel á sua intelligencia, como passatempo dos mais sãos.

ARITHMETICA

O estudo da arithmetica, como o de qualquer sciencia, exige o exercicio das faculdades superiores da intelligencia, o juizo e o raciocinio. Deve ser, portanto, intuitivo, raciocinado, pratico, methodico e graduado, e exposto com clareza. Seu fim utilitario é pôr o alumno em estado de poder effectuar, por si mesmo, mentalmente e por escripto, com promptidão e segurança, todos os problemas que lhe apparecerem na vida pratica. Para seu desenvolvimento satisfactorio, é necessario constituir-se o mestre em guia cauteloso, promovendo meios que despertem a actividade do alumno, sem fatigal-o.

I. Evitará, assim, o apparecimento de aversão pelo estudo dos numeros.

II. Deve merecer especial attenção, no ensino desta materia, o emprego constante de problemas, quer com exercicios de calculo mental, bem variados e desenvolvidos, em torno de dados estatisticos sobre assumptos allusivos ao progresso agricola, commercial, industrial do paiz, do Estado, do municipio e do districto, onde estiver o estabelecimento, quer como exercicios escriptos, de character pratico.

III. Todos os problemas, dados como exercicios, devem referir-se a assumptos da vida pratica, evitando-se questões meramente theoreticas e inutilmente complicadas.

Deve-se habituar o alumno a analysar os elementos do problema, antes de resolvel-o, e a dispor methodicamente os calculos.

IV. Não se deve passar ás operações seguintes, enquanto a anterior não estiver completamente aprendida.

V. As dificuldades devem ser graduadas, de modo racional, em exercícos mais numerosos que extensos, relativos a operações conhecidas, de fórma a chegar o alumno ao fim do curso com conhecimentos mais ou menos completos sobre os pontos aprendidos, a fim de applical-os sem hesitação, mais tarde.

VI. É muito util acostumar o alumno a fazer cálculos mentaes, pelo menos quanto ás operações elementares, visto como nem sempre se têm á mão, num momento dado, os meios de escrever os calculos.

VII. Nas observações feitas por escripto ou mentalmente, deve o professor ensinar ao alumno a desprezar os zeros que estiverem á direita dos numeros, levando-os depois em conta no resultado, convenientemente.

VIII. Deve ser preocupação constante de quem lecciona arithmetica a crianças tornar agradável e attrahente o ensino. Nesse ponto de vista, é indispensavel que sejam organizados os exercícos, quer oraes, quer escriptos, com dados interessantes e simples, abrangendo cousas que cerquem o menino, não só no lar, como na escola e no meio social que lhe rodeia.

IX. Os exercícos com pesos, medidas e moedas, recommendedos para o primeiro anno, consistem apenas em pesar e medir pequenas quantidades de objectos communs, figurando os alumnos, entre si, transacções commerciaes de compra e venda, para o conhecimento dos valores das moedas nacionaes. Servem taes exercícos para familiarizar as crianças, desde logo, mas de modo pratico, com o systema metrico decimal.

X. Quanto á conta de juros, muito empregada por todos, não se limite o professor a ensinal-a por meios abstractos. Escreva, no quadro negro, uma clareza e passe recibos, figurando casos, para que o alumno aprenda a fazer a contagem do tempo e a dispor o calculo.

XI. Si o ensino de arithmetica fór realizado com muitos e variados exercícos praticos, pequenos e bem methodizados, apresentará, forçosamente, fructos apreciaveis. A sua effi-ciencia depende da orientação intelligente que lhe imprimi o professor, a qual consistirá na concretização constante das noções a transmittir.

GEOGRAPHIA

A geographia occupa lugar de destaque, no quadro das disciplinas dos programmas escolares. É mesmo uma das mais importantes, sendo, no entanto, uma das menos consideradas.

O seu objectivo é muito complexo:

1. Fornece ao homem as mais variadas e uteis informações, indispensaveis em todos os momentos de sua existencia.

II.
cias e a
mais va
III.
physico
possibil
os dem
structo
IV.
tram, n
V.
merito
civicos
VI.
do exi
tão. VI
sóment
pratico
VI
nos, no
stituem
tos ge
IX
tom de
se deve
educaç
X.
teriacs
gravura
pelos n
os film
fessor
aos ann
A
por me
nhcim
comple
cuja m
receber
Ser
este a
atraves
bastant
etc.; ph
de vida
1.º ann

II. É alliada natural de todas as outras materias, sciencias e artes, particularmente da historia, ás quaes ministra o mais valioso subsidio.

III. Prepara o homem para adaptar e utilizar o meio physico e social em que tem de viver, informando-o das suas possibilidades, e preparando-o para a vida de relação com os demais habitantes da terra, em que elle poderá ser o constructor da sua propria felicidade.

IV. A agricultura, a industria e o commercio encontram, nos conhecimentos geographicos, um grande auxiliar.

V. O estudo da geographia conta, ainda, um grande merito: prepara o homem para o cumprimento dos deveres civicos, na defesa da integridade do solo patrio.

VI. Basta o que fica dito, para se avaliar quanto cuidado exige do educador o estudo da especialidade em questão.

VII. Evitem-se as decorações systematicas. O ensino sómente prenderá a attenção do alumno, se fór intuitivo e pratico.

VIII. Os exercicios de cartographia, feitos pelos alumnos, no taboleiro de areia, no quadro negro e em papel, constituem excellente meio de adquirir e fixar os conhecimentos geographicos.

IX. As lições, sempre que possível, serão feitas, em tom de conversa, de modo a interessarem os alumnos, que se devem transformar em collaboradores activos da propria educação.

X. O professor, para isso conseguir, empregará os materias didacticos correspondentes: mappas, illustrações ou gravuras, photographias, esboços no quadro negro, feitos pelos meninos, devidamente guiados, o taboleiro de areia, os films cinematographicos e as excursões, das quaes o professor organizará um programma adaptado á séde escolar e aos annos do curso primario.

HISTORIA DO BRASIL

A noção da Historia não deve ser inculcada no alumno por meio de uma definição, de que só mais tarde, pelo conhecimento dos factos, venha elle a adquirir comprehensão completa, mas, ao contrario, partindo dos factos mais simples, cuja noticia e idéa o alumno já possui ou póde facilmente receber.

Será facil' ao professor mostrar ao alumno, que já possui esta a sua propria historia individual; mostrar-lhe que nasceu, atravessou um periodo de que não póde lembrar-se; viveu bastante tempo em casa de seus paes, em folguedos, passeios etc.; passou a frequentar a escola, modificando o seu modo de vida, aprendendo muitas cousas uteis e fazendo o seu 1.^o anno. Será facil e util falar mesmo ao alumno na sua

historia futura—conclusão de estudos primarios, inicio labor de estudos secundarios e superiores, entrada em uma profissão util e nobre, qualquer que ella seja etc. etc.

Da historia individual do alumno, é facil passar à da familia; e, nesse ponto, embora sem a citação de factos concretos e sem apreciações, é facil mostrar-lhe que a sua familia tem uma historia; que os seus paes prendem-se aos seus avós e assim por diante, podendo ter havido, nessa longa serie de antepassados, homens de grande merecimento, que muito hajam feito pela sua terra.

E' facil ainda falar na historia de outras familias da localidade, sempre com o maximo criterio e respeito.

Deve, então, o professor passar a outra tarefa, esboçando deante do alumno a historia da localidade. Por mais insignificante que seja esta, terá um passado que o professor deve conhecer e ensinar aos alumnos. Será uma cidade, que nem sempre o foi; uma séde de municipio, uma séde de districto, uma parochia etc., como antes não o era.

E nessa ordem de idéas, a proposito de estradas de ferro, telegraphos, telephones, illuminação electrica, jornaes, livras, construcções etc., encontrará o professor material abundante para uma lição de cousas, no terreno historico.

Da historia da localidade pôde, então, o professor passar á do municipio, fazendo-a nos mesmos termos que precedentemente.

Adquiridos esses conhecimentos, está o alumno apto, sem grande esforço, a acompanhar e aprender a historia em um quadro mais amplo.

Deve, então, o professor ministrar ao alumno uma noção do governo actual e mostrar que a fórma republicana não existiu sempre no Brasil, tendo surgido em época relativamente recente, em 1889, em dia notavel, 15 de Novembro, que a Patria commemora.

Deve explicar que, anteriormente a essa data, outra fórma de governo, a Monarchia, dirigiu os nossos destinos, desde 1822, em que começámos a viver, como povo livre e soberano; e que, antes de 1822, estivemos sujeitos a Portugal, de que era o Brasil colonia. E, a proposito, podem explicar-se as noções de *colonia*, *imperio* e *republica*.

Pôde agora o professor passar á historia do descobrimento do Brasil e á historia de Minas, como no programma se contém.

Embora evitando sempre as minucias e as explicações complicadas, deve o professor ligar os acontecimentos, quanto ás suas relações, e indicar as suas consequências para os nossos dias.

A parte anecdotica da historia é muito util para attirar e estimular a attenção das creanças, convindo, entretanto, grande cuidado, nesse assumpto, para não lhes falsear o espirito, pela mentira e o exaggero.

Deve mostrar
tudo como historico
util para o es
bilisado para o es
mentos. Sendo que
na sua vida, de
cultura e patrio
O exemplo: a
sua representat
por notavel, e
sua etc., sera

A Geometria
mensuramento,
do e do polico,
extensas lineas

I. A geometria
mais util do es
de perfeita ha
dito, deverá o p
em campo etc.,
de superficies.

II. E' preferi
sendo necessario
alumno adquirir
questões ser alle
de forma a rela
matéria com os

III. As lin
sentidas tambem
idos, por trabu

IV. O desc
mona no memo
o traçado das li
frente á feitura
gente poderá, se
pelo esboço, se
sem construcções
não é uma linha
comidade, em q
de bello, como
das e das indus
sua deve ser tra
a mão, a intes
ment.

V. O desc
crias, por me
alumno a desc
cadas.
D. M. — 2

Deve mostrar o professor que esses homens do passado não eram diferentes de nós; não possuíam as mesmas facilidades para o estudo, para as viagens etc.; tinham, porém, o mesmo fundo commum de amor ao progresso, de sentimentos religiosos, de aspirações nobres e de paixões, que constituem o patrimonio fundamental da especie humana.

O emprego de gravuras e quadros historicos, onde venham representadas scenas historicas importantes, personagens notaveis, e figurados os usos, costumes, habitações, vestidos etc., será de grande utilidade.

GEOMETRIA E DESENHO

A Geometria deve ser ensinada de modo intuitivo, quasi exclusivamente, utilizando-se os objectos da classe, do predio e do pateo, para estudos das linhas, dos angulos, das extensões lineares, quadradas, cubicas etc.

I. A geometria usual constitue uma das applicações mais uteis do ensino de arithmetica, devendo guardar com elle perfeita harmonia. Sempre que possivel, como ficou dito, deverá o professor levar os alumnos a um jardim, a um campo etc., para fazel os operar sobre o terreno, e medir superficies regulares e irregulares.

II. E' preferivel fazer as definições na medida que forem sendo necessarias, a accumulal-as no inicio, antes de ter o alumno adquirido noção da materia. Além disso, devem as questões ser allusivas a cousas de interesse na vida real, e de forma a relacionar os conhecimentos adquiridos nesta materia com os obtidos em outras.

III. As linhas e figuras geometricas podem ser representadas tambem em arame, fibras e papel, bem como os solidos, por trabalhos de cartonagem.

IV. O desenho, além de satisfazer a uma necessidade innata no menino, auxilla o ensino de calligraphia, facilitando o traçado das letras, bem assim o de geographia, na parte referente á feitura das cartas geographicas. O professor intelligente poderá, em mil circumstancias, dar ao alumno, num rapido esboço, uma idéa exacta de objectos que não seriam bem conhecidos, por meio de descripções verbaes. O desenho é uma linguagem de utilidade geral e de absoluta necessidade, em certas profissões. Além de despertar o gosto do bello, contribue poderosamente para o progresso das artes e das letras. Mas, para produzir o desejado effeito, o ensino deve ser racional, exercitando, ao mesmo tempo, a vista, a mão, a intelligencia, a imaginação, o gosto e o senso moral.

V. O desenho geometrico será baseado em cousas concretas, por meio de medições e construcções, habilitando os alumnos a descobrir nos objectos da classe as formas estudadas.

VI. O desenho artistico deverá ter o valor educativo de um meio de expressão; representará, na fórma ideographica, as idéas transmittidas ou os objectos observados.

VII. Os primeiros exercicios de desenho artistico devem ser reproducções de objectos naturaes ou figurados, passando-se mais tarde á representação de assumptos imaginados ou lembrados pelo alumno.

Embora fazendo a critica do trabalho do alumno e indicando as correcções a realizar, deve o professor respeitar a espontaneidade da criança, estimulando-a e guiando-a sem torcel-a e annull-a.

VIII. No curso primario, o ensino do desenho é estabelecido mais como auxiliar do ensino das outras materias, deve, portanto, desenvolver e apurar o gosto da criança. É um engano suppor que o desenho só é necessario aos artistas e aos engenheiros. Em qualquer profissão é elle útil, quando não de todo indispensavel.

IX. Um dos exercicios de desenho mais uteis consiste na representação, em planta, de um edificio, de ruas, de uma extensão de terrenos em que figurem rios, montanhas etc.

NOÇÕES DE SCIENCIAS NATURAES E HYGIENE

Não se exigem, nestas materias, senão breves noções geraes, que facilitem aos alumnos o conhecimento do corpo humano, das cousas que o cercam, animaes, plantas etc., auxiliando-os nos demais estudos da classe, além de fornecer-lhes o vocabulario necessario á exposição de suas idéas.

Este ensino, porém, deve basear-se na observação directa e na experimentação.

I. Sempre que possivel, o estudo se fará objectivamente, apresentando o professor ás crianças, arbustos, flôres, fructos, insectos, passaros etc., do material existente no museu escolar.

II. Quando faltar o objecto real, deverá o docente recorrer a quadros, gravuras etc., em que elle esteja representado. O essencial é que o alumno veja, observe e toque o objecto em torno do qual gyrar a lição, porquanto, assim, assimilará, mais facilmente, as explicações feitas, guardando-as na memoria, pela observação individual.

III. De hygiene, assumpto muito importante na organização escolar, o professor, além do que se acha consignado no programma, ministrará aos alumnos, mas de maneira pratica, noções precisas para a conservação da saude e bem estar physico, ensinando-lhes a cuidar de sua propria pessoa.

IV. Este ensino deve ser feito com um triplice fim: evitar que as crianças contraiam molestias; activar-lhes o desenvolvimento physico e, pelos cuidados de todos os momentos,

trabalho manual
na obra do professor
observação, habituar
do natural, educando
o interesse de um
compreensão.
E, por isso, deve
prestar a ver a natureza
de produções e das
crescentes habilitar o
provas de estudos
para melhor desenvolvimento
de modo facil para a
natureza.
Cada vez que o
alumno estiver
deve sempre a
deve sempre a
deve sempre a

TRAB

Trabalho manual
na obra do professor
observação, habituar
do natural, educando
o interesse de um
compreensão.
E, por isso, deve
prestar a ver a natureza
de produções e das
crescentes habilitar o
provas de estudos
para melhor desenvolvimento
de modo facil para a
natureza.
Cada vez que o
alumno estiver
deve sempre a
deve sempre a
deve sempre a

tornal-as robustas e sadias, para agirem efficientemente no meio social.

V. Para isto, creou o regulamento as fichas sanitarias, e, como consequencia logica deste facto, estabelece o programma o peso normal dos alumnos, medida que entrará em execução, logo que disponham os estabelecimentos de ensino dos necessarios apparatus.

VI. A verificação do peso normal, como ficou dito acima, tem por fim fornecer informações sobre a saúde das crianças, estabelecendo principios basicos, que sirvam para determinar a conveniente nutrição das mesmas.

VII. As regras essenciaes para o calculo do crescimento são as seguintes:

- a) A relação do peso com a estatura e a idade;
- b) O augmento annual em peso e estatura;
- c) O aspecto geral do menino.

VIII. Ao passo que for sendo organizado este serviço, serão enviadas aos grupos e escolas instrucções minuciosas, para a sua regular execução.

IX. A fim de que o seu trabalho em aulas produza fructos de resultados positivos, tenha sempre o professor em vista o seguinte aphorismo: ALMA SÃ EM CORPO SÃO.

TRABALHOS MANUAES

O trabalho manual para ambos os sexos, que o programma exige dos professores primarios, é destinado a exercitar a observação, habituar as crianças á perseverança do trabalho paciente, educando as mãos, os olhos e o cerebro, no esforço conjuncto de crear, imitar e executar qualquer obra emprehendida.

E', por assim dizer, uma preparação, um trabalho embryonario, a ser utilizado, de futuro, nas applicações praticas das profissões e das industrias. Esse objectivo não pôde ter o caracter tecnico e os processos industriaes e profissionais proprios de escolas especializadas.

Para melhor despertar a attenção das crianças, convém que o trabalho manual seja leccionado gradativamente, partindo do mais facil para o de mais difficil execução e, o quanto possivel, variado.

Convém ainda que o professor seja apenas o guia; o trabalho, obra exclusiva dos alumnos. Vencendo todas as difficuldades do trabalho, a criança adquire certa independencia, aprende a ter confiança em si mesma e sente-se ainda feliz pelo resultado obtido.

No primeiro anno, o ensino ha de ser conduzido com mais paciencia, a fim de que as crianças aprendam, sufficientemente, os exercicios, e por elles tomem gosto.

No segundo, as noções serão mais desenvolvidas, exigindo-se capricho nos trabalhos, para que estes, no terceiro

anno e no quarto, possam attingir a amplitudees pertença convenientes.

Os trabalhos de jardinagem deverão merecer muita attenção dos professores, porquanto, serviço manual de grande importancia, facilitam o desenvolvimento muscular das crianças, proporcionando-lhes descanso intellectual, além do lado utilitario incontestavel, pois preparam os jovens estudantes para o trato futuro com a terra, nas applicações de jardinocultura, horticultura etc.

Qualquer cousa, na escola, poderá ser transformada em objecto de instrucção, si o professor souber ou quizer ensinar aos seus alumnos os meios de aproveitá-la praticamente.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA.—URBANIDADE

A educação moral e civica e a urbanidade, constituem assumpto que, pela sua propria natureza, em vez de figurar em cadeira isolada, deve ensinar-se nos exercicios de todas as especialidades do programma de estudos: leitura, lingua patria, geographia, historia etc.

Penetrará egualmente nos recreios, abrangendo toda a vida escolar do educando.

De cada facto, de cada assumpto, lido ou versado na diuturna vida de relação, poderá surgir a oportunidade de um ensinamento de moral ou de um preceito de urbanidade.

Colocado tal ensino em uma secção de tempo preestabelecida, apertado entre lições systematizadas de um horario todo restricto, poderia tornar-se despido de interesse e efficacia.

Estimulada a curiosidade do alumno, vibrada a corda do sentimento, pelo assumpto da leitura, da historia etc., pelo facto palpitante, observado e comprehendido, surge logo para o seu espirito a necessidade de acção, comparando e julgando.

A criança tem a tendencia natural de envolver-se em tudo que se passa em torno della, de occupar-se de todos os factos que lhe cahem no conhecimento. Aproveitando-se dessas disposições, para uma acção educativa, deve o professor, com o maximo cuidado, guiar, orientar e rectificar os julgamentos e as tendencias do alumno.

Para essa especie de ensino, mil occasiões surgem na vida escolar, permittindo que se inspirem ao alumno a vida religiosa, os deveres para com Deus e para com o proximo, o amor á patria, o respeito e obediencia aos paes, a consideração ás pessoas edosas, a fidelidade á palavra dada, o amor á verdade e o horror á mentira, a bondade e a tolerancia, a caridade, a diligencia, a delicadeza no trato etc., etc.

Não deve o professor a sua influencia moral e da urbanidade efficacia quando o não se occupa em pôr apezar com que os fornece. Regras de proposito, demasiadamente systematisadas, perdem o valor que produzem gradadas.

Está verificado, em Franca, a moral, feita com exaggerados meros cartazes com inscripções sobre contraproducente, no lembrar dos cartazes e a repetição das figuras ali rep-

As fôr em Deus e auster-se de inculcar ao alumno não se esquecendo, porém, o povo brasileiro, na sua maneira.

As grandes datas nacionais, bem lembradas, fornecem assim a educação civica dos alumnos.

Para mais suavemente a acção do caracter e da consciencia que fica indicado nas lições disciplina, aconselha-se a Liga da Bondade. Para um esboço de estatutos.

ESTATUTOS DA

DA DENOMINAÇÃO, FIM

Art. 1.º Com a denominação criada no grupo escolar, uma associação escolar ensinará as crianças o amor á moralidade e o horror da violência e o caracter, tendo por fim a—para com toda creatura moral.

Art. 2.º É facultado a

Art. 3.º É permittido a

Não deve o professor esquecer-se de que os ensinamentos da moral e da urbanidade só podem ser ministrados com efficacia quando o são com oportunidade e, sobretudo, quando os pôde apoiar com o seu proprio exemplo, aquelle que os fornece. Regras de tal natureza, fornecidas fóra de proposito, demasiadamente repetidas, apoiadas em maus argumentos, perdem o valor no espirito da criança e não produzem resultados.

Está verificado, em França, que a propaganda contra o alcool, feita com exaggero nas escolas, por meio de innumerables cartazes com inscrições e gravuras, tem sido inutil, zombar dos cartazes e a reproduzir, nos seus folguedos, as attitudas das figuras ali representadas.

Ao falar em Deus e em religião, deve o professor abster-se de inculcar ao alumno determinada crença religiosa, não se esquecendo, porém, de que a Religião Catholica é a do povo brasileiro, na sua maioria, e especialmente, a do povo mineiro.

As grandes datas nacionaes, mesmo as que não constituem feriados, fornecem assumpto abundante e precioso para a educação civica dos alumnos.

Para mais suavemente alcançar o seu escôpo, na formação do character e da consciencia moral da mocidade, além do que fica indicado nas instrucções e no programma desta disciplina, aconselha-se aos srs. professores a organização da Liga da Bondade. Para isso, encontrarão, linhas abaixo, um esboço de estatutos.

ESTATUTOS DA «LIGA DA BONDADÉ»

DA DENOMINAÇÃO, FINS E SE'DE DA ASSOCIAÇÃO

Art. 1.º Com a denominação de «Liga da Bondade» fica creada no grupo escolar de....., onde terá sua séde, uma associação escolar, cujo fim é desenvolver no espirito da criança o amor da bondade para tudo que vive, ensinar-lhe o horror da violencia e da mentira, a belleza da misericordia e, ao mesmo tempo, todas as virtudes que formam o character, tendo por lemma—bondade, justiça e piedade—para com toda creatura viva, inoffensiva, humana ou animal.

Art. 2.º E' facultado aos alumnos a sua inscrição como socios da «Liga da Bondade».

Art. 3.º E' illimitado o numero de socios, podendo adherir á mesma alumnos de outros estabelecimentos de instrucção.